

**LEITURA E ARGUMENTAÇÃO: RELATOS DAS ATIVIDADES E EXPERIÊNCIAS
DE BOLSISTAS DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
EM UM NONO ANO**

**READING AND ARGUMENTATION: ACCOUNTS OF THE ACTIVITIES AND
EXPERIENCES OF TEACHING RESIDENCY SCHOLARSHIP RECIPIENTS IN A
NINTH GRADE**

Maria Eduarda Franzen¹
Samara Cardoso De Andrade²
Luciane Maria Wagner Raupp³

RESUMO

O Programa de Residência Pedagógica foi um projeto desenvolvido pela IES juntamente com a CAPES, no qual possibilitou aos universitários, uma experiência em sala de aula, durante sua formação. Neste projeto, o residente vivenciava toda a rotina escolar e a cultura organizacional. O presente relato objetiva descrever as atividades que foram realizadas pelas residentes na escola parceira, localizada na cidade de Taquara-RS, no turno da tarde, com estudantes do nono ano. Ao longo do ano de 2023, foram desenvolvidas diversas práticas pelas residentes, as quais deixaram-nas cada vez mais próximas da realidade em sala de aula, de maneira criativa, proporcionando tanto às futuras professoras, quanto aos alunos, uma troca de experiências e conhecimentos. Todas as observações e práticas ocorreram de forma presencial, semanalmente, nos períodos de Língua Portuguesa. As reuniões com os demais residentes e o supervisor, eram realizadas de forma quinzenal, com o intuito de auxiliar os residentes e trocar experiências com os demais, sobre vivências na escola.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Capes; IES; Troca de experiências; Vivências em sala de aula; Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The Pedagogical Residency Program was a project developed by the Higher Education Institution (HEI) in conjunction with CAPES (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel), which provided university students with

¹Bolsista de Residência Pedagógica (2022 - 2024). Acadêmica do curso de Letras/Faccat. E-mail: dudafranzen@sou.faccat.br

² Bolsista de Residência Pedagógica (2022 - 2024). Acadêmica do curso de Letras/Faccat. E-mail: samaracandrade2003@sou.faccat.br

³ Coordenadora do Programa Residência Pedagógica (2022 - 2024). E-mail: lucianeraupp@gmail.com

classroom experience during their training. In this project, the resident experienced the entire school routine and organizational culture. This report aims to describe the activities carried out by the residents at the partner school, located in the city of Taquara-RS, in the afternoon shift, with ninth-grade students. Throughout 2023, the residents developed various practices that brought them closer to the reality of the classroom in a creative way, providing both future teachers and students with an exchange of experiences and knowledge. All observations and practices took place in person, weekly, during Portuguese Language classes. Meetings with other residents and the supervisor were held bi-weekly, with the aim of assisting the residents and exchanging experiences with others about their experiences at the school.

Keywords: Teaching Residency; CAPES; Higher Education Institutions; Exchange of experiences; Classroom experiences; Elementary Education.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica, foi lançado pelo Edital nº 06/2018, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, fundação vinculada ao Ministério da Educação. O Edital nº 6/2018 apresentou como principal objetivo, estimular a articulação entre prática e teoria nos cursos de licenciatura das IES (Instituições de Educação Superior) em parceria com instituições de educação básica da rede pública.

O projeto foi visto como uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, com o intuito de melhorar a qualidade dos cursos de licenciatura, possibilitando aos licenciandos a vivência da relação teoria e prática através da experiência docente e do contato com as escolas de educação básica, proporcionando experiências e aprendizagens no processo de formação.

O universitário, matriculado em algum curso de licenciatura, que esteja com a matrícula ativa e que tenha cursado o mínimo de 50% do curso, podia participar do Programa, atuando nas atividades de formação em uma escola pública de educação básica, denominada, escola-campo.

O presente relato, tem como finalidade, apresentar uma das diversas observações e atividades realizadas ao longo do Programa, pelas universitárias da Faccat, que na oportunidade, estavam na metade do Curso de Letras-português. A escola-campo situava-se no Vale do Paranhana, no município de Taquara-RS.

As observações e atividades ocorreram de forma presencial, na qual as residentes observaram as aulas do componente de Língua Portuguesa da turma 91, do turno da tarde. O projeto foi supervisionado pela professora Luciane Maria Wagner Raupp.

O Programa, teve o total de 440 horas, distribuídas da seguinte forma: 320 horas de imersão, sendo 100 de regência, 60 horas à ambientação na escola e as outras 60 horas destinadas à elaboração do relatório final.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

O Programa Residência Pedagógica ocorreu de forma presencial, na escola-campo, situada no município de Taquara-RS. As residentes, realizaram atividades em sala de aula, no turno da tarde, com o nono ano, contendo dezoito alunos na turma.

Uma atividade marcante das bolsistas, dentre as demais que foram realizadas em sala, foi a primeira atividade realizada com os alunos, que tinha como foco, o livro Mil Milhas de Tamara Klink. Em resumo, o livro conta a história da viagem em solitário da jovem Tamara Klink, da Noruega até a França, no seu pequeno e recém adquirido veleiro. Tamara, tinha o sonho de tornar-se navegadora, viajando só, com o objetivo de ficar distante da família para entender parte dela. O livro mistura relatos de viagem e vários desafios e aprendizados para a velejadora.

As residentes, apresentaram o livro aos alunos e mostraram um documentário da própria autora, relatando as experiências e os grandes desafios enfrentados durante a sua viagem. O objetivo da atividade, foi motivar os alunos a seguir seus sonhos mesmo que o processo seja difícil. Ao longo das explicações e trechos abordados sobre o livro, todos se mostraram interessados e instigados formando um grande debate.

Ao final do debate sobre o livro e o documentário, foi disponibilizada uma folha branca para cada um, na qual tinham de relatar o seu maior sonho, em forma de desenho, texto, poema ou em forma de música. Em seguida, cada um colou sua folha em um grande mural feito de papel pardo pelas residentes e pendurado na própria sala de aula.

A aula foi produtiva e gerou ótimos resultados. Ao final, os alunos deram depoimentos do que acharam da aula. Uma das alunas chegou a agradecer, pois ficou mais motivada a seguir seus sonhos e nunca desistir independentemente das dificuldades que serão enfrentadas.

3 DISCUSSÃO

De acordo com Freire (1997, p. 32) “não há ensino sem pesquisa e nem pesquisa sem ensino”. Por isso, antes de cada atividade com os alunos, buscamos vários materiais e pesquisamos sobre o conteúdo antes, pois o professor deve estar sempre estudando e aprimorando suas técnicas para poder ensinar o aluno da forma mais fácil, de modo que ele aprenda realmente e não decore o conteúdo. Freire, em suas obras, retoma que o educador precisa ter domínio para ensinar. Ele diz:

Para mim é impossível compreender o ensino sem o aprendizado e ambos sem o conhecimento. No processo de ensinar há o ato de saber por parte do professor. O professor tem que conhecer o conteúdo daquilo que ensina. Então para que ele ou ela possa ensinar, ele ou ela tem primeiro que saber e, simultaneamente com o processo de ensinar, continuar a saber por que o aluno, ao ser convidado a aprender aquilo que o professor ensina, realmente aprende quando é capaz de saber o conteúdo daquilo que lhe foi ensinado. (Freire, 2003, p. 79)

Deste modo, percebe-se que um dos grandes desafios do educador é ensinar, sem que haja uma relação permissiva e evasiva frente ao conteúdo de ensino, buscando relacioná-lo com algo do dia a dia do aluno para uma maior compreensão. O Programa Residência Pedagógica, nos mostrou que na sala de aula existem vários tipos de aprendizagem. Claxton e Murrell (1987), recomendam que os professores busquem compreender a importância das necessidades pessoais e das formas diferentes de aprender e as apliquem em suas aulas.

Por isso, ao desenvolvermos o conteúdo que tinha como foco, o livro Mil Milhas de Tamara Klink, apresentamos o livro e o documentário, trabalhando as habilidades cognitivas e com o debate, proporcionamos a liberdade aos discentes para falarem sobre projetos e sonhos para sua vida, aprimorando a fala a autonomia e à liberdade de expressão.

4 RESULTADOS

Dentre as diversas das atividades propostas durante o Programa, os momentos escolhidos para serem apresentados neste relato foram sobre como a argumentação pode ser fundamental para a formação de opinião dos estudantes e sua escolha de posicionamento. Sendo assim, a tarefa foi realizada com a turma do 9º ano do ensino fundamental, tendo em vista que a atividade teve como objetivo instigar os estudantes a, além de elaborarem textos imbuídos com as suas opiniões, debaterem e argumentarem mais em grupos, apresentando suas ideias de forma clara e objetiva, além de proporcionar momentos propícios para que os jovens se expressem em público.

Para a realização da atividade, os universitários, dividiram-na da seguinte forma: a primeira aula seria introdutória sobre opiniões e, conseqüentemente, sobre artigos de opinião; a segunda, seria dedicada a construção de um artigo de opinião sobre alguns temas selecionados pelos acadêmicos; a terceira, faria ligação com as outras duas anteriores e traria para debate o que é um texto argumentativo-dissertativo e qual a sua importância para a exposição de uma ideia; e o quarto dia foi dedicado a uma dinâmica chamada “o júri”, para que os estudantes pudessem trabalhar sua argumentação e se expressarem em público.

Todas as discussões propostas nestas quatro aulas, buscavam relacionar o cotidiano dos jovens com as atividades apresentadas em sala. Com base no pensamento do educador Paulo Freire (2011), é necessário estabelecer uma certa relação entre os saberes aprendidos nas escolas com a experiência social dos indivíduos em que nela vivem. Sendo assim, em todos os planejamentos de aulas, sempre foi priorizado encaixar algum momento em que os estudantes tivessem que realizar alguma troca com a turma e com os residentes.

Na maior parte dos dias, os estudantes se mostraram interessados e interagiram bastante - como quando debatemos sobre *fake news*, sua divulgação e veracidade; os diferentes pontos de vista percorridos em um artigo de opinião e sobre como fundamentar nossos argumentos. Nossos estudantes não podem apenas armazenar o que lhe é dito, como um arquivo, para futuramente utilizar estes conhecimentos, não é assim que o ensino funciona, (Freire, 1987).

Nossos alunos podem até lembrar destas informações por alguns dias, mas irão esquecê-las ao longo dos anos. Para que o ensino seja feito de forma eficiente, os jovens devem enxergar exemplos do que lhes é passado na prática, em situações recorrentes de seu dia a dia, fazer relações entre o que lhe é informado com o que já lhe foi vivido. Deve-se levar em conta que cada estudante possui a sua melhor forma de aprender o que lhe é proposto, levando em conta que uns aprendem mais lendo, ouvindo, explicando para alguém ou escrevendo. Somente assim seu aprendizado será eficiente.

Os resultados obtidos através destas experiências foram positivos e promissores e ajudaram as residentes a ficarem mais próximas do ambiente escolar. Os estudantes do nono ano da Escola Felipe Marx foram muito participativos e sempre entregavam suas devolutivas aos residentes de como tinham sido as aulas, apresentavam o que tinham mais gostado em cada uma e o que poderia ser melhorado.

Eram muito engajados com as aulas e até aceitaram tornar a experiência do “júri” o mais verossimilhante possível indo com roupas mais “formais” para representarem os advogados dos casos. A atividade do debate foi pensada como uma forma de retomar o tema sobre saber argumentar e a veracidade dos fatos, uma vez que nas duas primeiras aulas os discentes apresentaram dificuldades para embasar seus argumentos.

Conforme os pensamentos de Massmann, a arte da argumentação é muito mais do que apenas debater,

“Considerando toda a complexidade que gira em torno da produção de textos argumentativos e toda a necessidade da argumentação na vida de qualquer indivíduo, percebe-se que a escola tem uma importância fundamental no processo de aprendizagem das técnicas argumentativas e no desenvolvimento da organização retórica em produções escritas”. (2011, p. 364)

Além de outras situações que presenciamos ao longo do Programa, nossas atividades priorizavam a escrita do estudante, para que pudéssemos acompanhá-los melhor. Ao longo desse processo recebemos diversas devolutivas dos alunos em seus textos ou trabalhos desenvolvidos, nos mostrando outras faces de nossas crianças

que muitas vezes nem imaginamos, o que nos ilustrou melhor que devemos sempre levar em conta todo o externo que envolve nossos aprendizes, e que todos eles possuem diferentes bagagens emocionais, das quais por diversas vezes não podemos nem imaginar quais são, e que isto deve ser sempre levado em conta dentro de uma sala de aula.

Os estudantes, mesmo que sejam bem jovens, já são indivíduos vivendo em sociedade e é importante que desde agora já sejam estimulados a pensarem criticamente acerca de diversos assuntos corriqueiros. Isto nos fez ver que, nossas crianças, precisam ter mais oportunidades de se expressarem, de serem levadas em conta toda a sua bagagem antes de atribuímos uma nota ou um rótulo para elas. Eles são seres humanos que se encontram em uma forte fase de transformação e transição. Então, devemos compreender que muitas vezes seus comportamentos conosco não necessariamente estão ligados a nós, mas a algo em sua vida fora da sala de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser professor não é uma tarefa fácil e pode ser, na maioria das vezes, uma situação um tanto quanto desafiadora. Na faculdade aprendemos toda a teoria de como dar aula, mediar uma turma e lidar com algumas situações desafiadoras, mas nada é comparado ao experienciar isso na prática. Apenas quando nos vemos sozinhos com uma turma é que conseguimos mensurar o quanto ser professor é uma tarefa desafiadora. Cada turma requer manejos diferentes, cada aluno requer atenções diferentes e aprender isso leva tempo e cometemos muitos erros neste processo, mas o importante é estarmos sempre dispostos a aprender com eles, nossos próprios colegas e, principalmente, com nossos erros e acertos.

Um bom professor deve ter ciência de que será eternamente um aprendiz, em todos os aspectos da vida, nunca será possível dominar tudo sobre determinado assunto. Crescer intelectualmente e pessoalmente sempre estará ligado a constante busca por saber. A sociedade atual está sempre em constante mudança, e os estudantes, conseqüentemente, também estarão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CAPES. Edital n. 06, de 03 de março de 2018 – **Programa Residência Pedagógica**. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://cfp.ufcg.edu.br/portal/images/conteudo/PROGRAMA_RESIDENCIA_PEDAGOGICA/DOCUMENTOS_E_PUBLICACOES/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf&ved=2ahUKEwiUtp-78biFAxXFuZUCHevoB8cQFnoECBIQAQ&usg=AOvVaw19XIWk3OE3iu8w7xgNQxBy. Acesso em: dez. 2025.

CLAXTON, C.S; MURRELL, P.H. **Learning Styles**. Washington, DC: George Washington University (ERIC). 1987. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/CgyjHL3TRXbgwRdWphLbcks/>. Acesso em: 01/04/2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

MASSMANN, D. A arte de argumentar em sala de aula. **Letras**, [S. l.], n. 42, p. 363–385, 2011. DOI: 10.5902/2176148512187.